

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS
2024

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. VI / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-18-5

DOI 10.37572/EdArt_310724185

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Como la obra “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação”, ha tenido gran éxito, nos complace presentar el Volumen 6. Si, ya son 6, y aquí tenemos 18 capítulos en tres secciones, donde agrupamos las investigaciones sobre Humanidades y Ciencias Sociales que abarcan la Educación, las problemáticas Sociales, y las empresas.

En el apartado que llamamos “Educación: Investigación y Nuevas tecnologías” incluimos 8 capítulos que abarcan desde la Educación Básica hasta la Universitaria, desde nuevas tecnologías, como las redes sociales, pasando por la enseñanza híbrida, hasta la Inteligencia Artificial. Como el nombre lo indica, son tecnologías nuevas, por lo que no se han establecido aún parámetros de normalidad con fines de comparación. Cuales tecnologías son más efectivas que otras, cuando se deben aplicar solas, y cuando en combinación. De esta forma, cada estudio que se realiza agrega un granito de arena al vasto océano del conocimiento. Iniciamos revisando la primaria rural, donde se propone que la Interculturalidad puede romper la desigualdad, la exclusión y la dominancia, resolver los conflictos y las tensiones en las perspectivas de vida, sus cosmovisiones y sus saberes. En el segundo capítulo se estudian las redes sociales y su posible efecto sobre las habilidades sociales. A continuación se ensaya la modalidad híbrida en la formación técnica y tecnológica, con mayor éxito, logrando un perfil óptimo. En cuarto lugar se utiliza un sistema digital de Enseñanza Aprendizaje, con Inteligencia Artificial, para traducir texto a lenguaje de señas y realizar la traducción en sentido inverso, mejorando la comunicación bidireccional. Esto representó un proceso de retroalimentación personalizada, y de forma inclusiva y equitativa. Seguimos con la medición del perfil agentivo en universitarios, midiendo el logro de metas y el aprendizaje colaborativo. Conforme los alumnos avanzan en los semestres, aumenta su percepción de agencia colectiva. Continuamos con la revisión de la técnica de observación de las prácticas educativas, como procedimiento metodológico de investigación, su interconexión, triangulación y procesamiento de datos. Incluimos a continuación un trabajo sobre Inteligencia Artificial donde se tratan cuestiones éticas como su uso responsable. Se detalla su aplicabilidad, sus límites, sus impactos tanto positivos como negativos y sus verdaderos alcances. El apartado finaliza con un capítulo sobre la práctica en el trabajo social. Proporciona ejemplos prácticos de estrategias y habilidades duras (técnicas) y blandas (comunicación, empatía).

En la segunda sección “Problemáticas Sociales y Ambientales” se ilustra un tema de actualidad, que incluye la posibilidad de desastre, de un camino sin retorno, como consecuencia del abuso de recursos que han provocado cambios climáticos, escases de agua y alimentos, incendios, inundaciones, pérdida de bosques y selvas, etcétera. Con 4 capítulos, esta sección trata de problemáticas analizadas para el caso de México, Colombia, Camerún, e Italia. Problemas comunes a una infinidad de países. Iniciamos con la certificación de Playas en Acapulco. Las playas son un recurso común, y aunque

los grandes hoteles se han apropiado de algunas, es un recurso de difícil exclusión, y la certificación, aunque necesaria, no es suficiente para la búsqueda de un turismo sustentable. Seguimos con la construcción de obras que responden a necesidades nacionales, pero que provocan problemas locales. Este caso corresponde a una repesa para generar energía, con fines de modernización y desarrollo, pero con consecuencias socioculturales en la comunidad donde se construyó. Como tercer trabajo tenemos el conflicto del uso del suelo, en específico, la minería contra la degradación del bosque. Oro y demás metales que pesan más en la balanza económica que el oxígeno y los alimentos. El cuarto y último capítulo de la sección trata de la estimación de eventos meteorológicos extremos, que son ahora más frecuentes por las malas decisiones que hemos tomado contra nuestro planeta. Como si tuviéramos recursos infinitos para depredar, las consecuencias de nuestros abusos se reflejan en un porcentaje de mayor peligro de incendios cada verano, pronosticados especialmente para Italia, pero que hemos sufrido en muchas otras partes del mundo.

El tercer apartado “Economía, Empresa y Gestión”, con 6 capítulos, trata sobre la economía desde el caso de los particulares, a las pequeñas tiendas, a la relación entre Universidades y Empresas, pasando por las PYMES, las decisiones de inversión en empresas de mayor envergadura, y finalizando con el papel de la mujer en la economía. Iniciamos con una de las consecuencias económicas del COVID, el repunte de los pagos electrónicos, el cierre de las tiendas físicas, la educación digital, y la persistencia de la digitalización. Seguimos con las tiendas y su competencia y los desafíos que enfrentan contra las multinacionales. Se sugiere, entre otras estrategias, la cooperación entre las tiendas, mejorar el marketing, ajustar los precios, etcétera. El tercer capítulo presenta a las pequeñas y medianas empresas, con un débil vínculo con las Universidades, que no poya de manera clara la transformación empresarial, ni la gestión del conocimiento. La baja inversión en infraestructuras que impulsen la inteligencia empresarial impide ajustarse al orden global. Continuamos con un tema con íntima relación: la Cultura Organizacional, que debería impulsar en este sector, la gestión del conocimiento, las estrategias corporativas, estabilidad y armonía. El quinto capítulo habla del presupuesto de capital y las decisiones de inversión. Antes de la toma de decisiones tan crucial, las oportunidades de inversión deben clasificarse según los rendimientos esperados, y aquí se revisan diversas técnicas con dicho objetivo. La obra finaliza analizando el rol que la mujer juega no digamos en la economía, sino en toda la sociedad. Se revisa la obra de Soledad Acosta, prolífica escritora, periodista, historiadora, que reivindica la educación de las mujeres para construir una mejor sociedad.

Esperamos que este Volumen, además de muy completo, y muy variado, resulte también muy placentero en su lectura.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

EDUCACIÓN: INVESTIGACIÓN Y NUEVAS TECNOLOGÍAS

CAPÍTULO 1..... 1

INTERCULTURALIDAD Y EDUCACIÓN PRIMARIA RURAL

Víctor Manuel Granados Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241851

CAPÍTULO 2..... 14

USO DE LAS REDES SOCIALES Y SU RELACIÓN CON LAS HABILIDADES SOCIALES EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN PÚBLICA DE AREQUIPA, PERÚ

Luis-Dugasvili Cuadros-Linares

Luis-Ernesto Cuadros-Paz

Rocío-Marivel Díaz-Zavala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241852

CAPÍTULO 3..... 23

FORMACIÓN TÉCNICA Y TECNOLÓGICA EN MODALIDAD HÍBRIDA “ESTUDIO DE CASO: TECNOLOGÍA SUPERIOR EN CUIDADO CANINO” DEL INSTITUTO SUPERIOR TECNOLÓGICO SUPERARSE

Renee Nickole Jaramillo Uvidia

Karla Elizabeth Novoa Medina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241853

CAPÍTULO 4..... 39

SISTEMA DIGITAL DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE PARA LAS PERSONAS SORDAS APLICANDO INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Cielo Verónica Ibarra Córdova

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241854

CAPÍTULO 5..... 91

PERFIL AGENTIVO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Martha Cecilia Jiménez Martínez

Yasmit Adriana Arias Peña

María de los Ángeles Maytorena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241855

CAPÍTULO 6..... 104

A OBSERVAÇÃO ENQUANTO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Filomena Pestana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241856

CAPÍTULO 7..... 117

IMPORTANCIA DE LA RESPONSABILIDAD Y EL PAPEL DE LA ÉTICA EN LAS APLICACIONES DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Gabriela Noemí Elgul

Pia Agustina Fava Elgul

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241857

CAPÍTULO 8..... 122

MAINTAINING PROFESSIONAL BOUNDARIES: THE ROLE OF HARD AND SOFT SKILLS IN SOCIAL WORK PRACTICE

Hana Donéevá

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241858

PROBLEMÁTICAS SOCIALES Y AMBIENTALES

CAPÍTULO 9..... 134

CAMINANDO HACÍA UN TURISMO SOSTENIBLE EN ACAPULCO, GUERRERO; A PARTIR DE LA CERTIFICACIÓN DE PLAYAS

Miguel Angel Cruz Vicente

Guadalupe Olivia Ortega Ramírez

Norberto Noé Añorve Fonseca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241859

CAPÍTULO 10.....143

PROBLEMÁTICAS SOCIO CULTURALES QUE DESENCADENARON LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESA SALVAJINA EN LA COMUNIDAD DEL MUNICIPIO DE SUÁREZ CAUCA- SUROCCIDENTE COLOMBIANO

Laura Xiomara Molano Agro

Lina Juliana Robayo Coral

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418510

CAPÍTULO 11..... 161

MAPPING OF THE DILEMMA OF MINING AGAINST FOREST AND CONSERVATION IN THE LOM AND DJÉREM DIVISION, CAMEROON

Mesmin Tchindjang

Eric Voundi

Philippe Mbevo Fendoung

Unusa Haman

Frédéric Saha

Igor Casimir Njombissie Petcheu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418511

CAPÍTULO 12 180

ESTIMATING FIRE DANGER OVER ITALY IN THE NEXT DECADES

Paola Faggian

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418512

ECONOMÍA, EMPRESA Y GESTIÓN

CAPÍTULO 13..... 201

HÁBITOS DE CONSUMO EN PAGOS ELECTRÓNICOS DURANTE Y DESPUÉS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA PROVINCIA DE EL ORO

Carolina Uzcátegui-Sánchez

Jean Palomeque-Jaramillo

Ariana Herrera-Pérez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418513

CAPÍTULO 14.....221

ANÁLISIS SITUACIONAL DE LAS TIENDAS UBICADAS EN LA COMUNA 1 DE MONTERÍA FRENTE A LA ENTRADA DE LAS MULTINACIONALES ARA Y D1: UN ANÁLISIS DE SU INFLUENCIA Y SU IMPLICACIÓN EN LA DINÁMICA COMERCIAL LOCAL

Carlos Alfonso Márquez Ángel

Javier Dario Canabal Guzman

Helmer Muñoz Hernandez

Valentina Mestra Paez

María Alejandra Rojas Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418514

CAPÍTULO 15246

PRÁCTICAS DE LA GESTION DEL CONOCIMIENTO DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INTERSECTORIALIDAD UNIVERSIDAD-EMPRESA

Ana Judith Paredes-Chacín

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418515

CAPÍTULO 16 276

CULTURA ORGANIZACIONAL E INNOVACIÓN DESDE LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS

Ciro Martínez Oropesa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418516

CAPÍTULO 17289

LAS TÉCNICAS PARA ELABORACIÓN DEL PRESUPUESTO DE CAPITAL Y SU IMPORTANCIA EN LAS DECISIONES DE INVERSIÓN

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Luis Javier Arteaga Wintong

Betty Lorena Bazarro Lara

Johana Alexandra Navas Ipiales

María Angélica Vera Cedeño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418517

CAPÍTULO 18 301

SOLEDAD ACOSTA DE SAMPER: CONTEXTO, HISTORIA, HÉROES Y HEROÍNAS EN SU ESCRITURA

Rafaela Vos Obeso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418518

SOBRE O ORGANIZADOR.....312

ÍNDICE REMISSIVO313

CAPÍTULO 1

INTERCULTURALIDAD Y EDUCACIÓN PRIMARIA RURAL

Data de submissão: 04/06/2024

Data de aceite: 21/06/2024

Víctor Manuel Granados Martínez

Doctorado en Ciencias de la Educación
Universidad del Magdalena
Colombia

<https://orcid.org/0009-0002-1340-5659>

(Colombia), se visibiliza la posibilidad de lo intercultural en la ruralidad, categorizadas en tres dimensiones: a) identificación de lo intercultural, b) conflictos y tensiones derivadas de la interculturalidad, c) opiniones y sentimientos acerca de la interculturalidad.

PALABRAS CLAVES: Ruralidad e interculturalidad. Cultura y sociedad. Educación primaria rural. Educación intercultural. Docencia e interculturalidad.

INTERCULTURALITY AND RURAL ELEMENTARY EDUCATION

RESUMEN: La interculturalidad es un concepto difundido en Latinoamérica desde mediados del siglo pasado, intentando significar una nueva forma de relación entre las personas, quebrando los nexos de la desigualdad, la exclusión y la dominación. Tal concepto incursiona rápidamente en el ámbito educativo, motivando al docente a generar desde el aula interacciones que rescatan condiciones simétricas, reconociendo lo pluricultural en el aula y la forma que ella promueve el desarrollo integral de los estudiantes. Al igual que en Latinoamérica, las escuelas rurales de Colombia, presentan oportunidades de promoción de la interculturalidad, pues se funden en las aulas perspectivas de vida, cosmovisiones y saberes que reflejan símbolos y modos diversos de relacionamiento. A partir de los relatos de tres docentes de educación primaria rural del municipio de Floridablanca – Santander

ABSTRACT: Interculturality is a concept that has been disseminated in Latin America since the mid-20th century, aiming to signify a new form of relationship among people, breaking the bonds of inequality, exclusion, and domination. This concept quickly enters the educational field, motivating teachers to generate classroom interactions that foster symmetrical conditions, recognizing the multicultural nature of the classroom and how it promotes the integral development of students. Like other parts of Latin America, rural schools in Colombia present opportunities for promoting interculturality, as classroom environments blend life perspectives, worldviews, and knowledge that reflect diverse symbols and modes of interaction. Based on the narratives of three elementary school teachers from the rural municipality of Floridablanca, Santander (Colombia), the possibility of interculturality in rural areas is highlighted and categorized into

three dimensions: a) identification of interculturality, b) conflicts and tensions arising from interculturality, and c) opinions and feelings about interculturality.

KEYWORDS: Rurality and interculturality. Culture and society. Rural elementary education. Intercultural education. Teaching and interculturality.

1 INTRODUCCIÓN

El ser humano como animal social (Ricci, 2023), se construye en la relación con otros, y esta posibilidad de trascender lo instintual permite la conformación del ser con base en lo propio o temperamental, pero también de lo aprendido o cultural. Es claro, que cada individuo tiene una impronta genética propia que regula su ser, pero este potencial sincronizado desde la fecundación, juega en un campo denominado sociedad, que posibilita no solo el desarrollo de lo latente, sino también su modificación o transformación, en un binomio en el que se conjuga lo innato y lo aprendido (Ré y Bautista, 2024). Se concluye así, que una condición propia del ser humano es el aprendizaje que lo hace sujeto de lo social, consecuente a ello, cada momento de interacción es una oportunidad propicia para ser educado por las relaciones que entre unos y otros se establecen (Papalia, Wendkos y Duskin, 2019; Gallegos, 2024).

El niño y la niña, siendo un ser social, nace en una cultura, la cual es representada inicialmente por el grupo de cuidadores, como sistema nuclear de crianza, pero en la medida en que crece el infante, también aumenta el radio de posibilidades de relaciones, pasando de lo microsocio (procesos internos de relacionamiento del individuo) a lo mesosocio (procesos inmediatos externos de relaciones), ambos enmarcados en lo macrosocio (contextos políticos, religiosos, económicos, culturales) (Molina, 2018; Galalae et al, 2023).

2 CULTURA E INTERCULTURALIDAD

Ahora, clarificado que el ser humano es un ser social y que estos procesos de relacionamiento ocurren en diferentes esferas, interactuantes entre sí, es importante anotar que la sociedad es el escenario de actuación de la cultura. Para Durkheim, las representaciones colectivas que realizan las personas sobre los hechos sociales, se constituyen en la cultura (Murguía, 2002). La Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO), aporta en la comprensión de este concepto, señalando:

...la cultura puede considerarse actualmente como el conjunto de los rasgos distintivos, espirituales y materiales, intelectuales y afectivos que caracterizan a una sociedad o un grupo social. Ella engloba, además de las artes y las letras, los modos de vida, los derechos fundamentales al ser humano, los sistemas de valores, las tradiciones y las creencias. (1982, p. 1)

De los postulados presentados, queda claro que la cultura es un constructo social, que reúne la forma en que un grupo interpreta su entorno y se materializa en productos humanos: la religión, la política, la economía, las leyes, las artes, los valores, las tradiciones, el lenguaje, etc.

La existencia de la cultura como característica de los grupos sociales, invita a reconocer que siendo ella una elaboración colectiva, no existe una única cultura que homogenice a la humanidad, por el contrario, el trasegar histórico, la ubicación geográfica y la interacción de esas comunidades ha generado una variedad cultural que motiva la identificación de lo propio, el reconocimiento de la otredad y, sin lugar a duda, el relacionamiento entre las diversidades de dichos grupos. Ya lo afirma la UNESCO en la Declaración Universal sobre la diversidad cultural:

La cultura adquiere formas diversas a través del tiempo y del espacio. Esta diversidad se manifiesta en la originalidad y la pluralidad de las identidades que caracterizan a los grupos y las sociedades que componen la humanidad. Fuente de intercambios, de innovación y de creatividad, la diversidad cultural es tan necesaria para el género humano como la diversidad biológica para los organismos vivos. En este sentido, constituye el patrimonio común de la humanidad y debe ser reconocida y consolidada en beneficio de las generaciones presentes y futuras. (2001, parr. 13)

Con este referente se empodera a mediados del siglo pasado el concepto de interculturalidad, entendido por el autor como:

“la interacción entre personas, que a través de lo verbal y no verbal, lo dialógico y lo actitudinal, comparten sus identidades y culturas, enriqueciendo y trasformando recíprocamente de manera autónoma y solidaria, su ser y ethos, consecuencia del intercambio, análisis y reflexión de perspectivas de vida, entre sujetos que iguales por su humanidad son diferentes por su individualidad” (Granados, 2024, p. 69)

La realidad de la diversidad humana y su reconocimiento desde el ámbito pluricultural, no puede quedarse solamente en intenciones quiméricas, que en sueños románticos declaran el respeto a la heterogeneidad cultural y la salvaguarda de las diferencias identitarias. Si bien es cierto organismos como la UNESCO pregonan la aceptación y promoción del pluralismo cultural, aún hay dificultades de operacionalización de estos principios en las distintas naciones:

En nuestras sociedades cada vez más diversificadas, resulta indispensable garantizar una interacción armoniosa y una voluntad de convivir de personas y grupos con identidades culturales a un tiempo plurales, variadas y dinámicas. Las políticas que favorecen la integración y la participación de todos los ciudadanos garantizan la cohesión social, la vitalidad de la sociedad civil y la paz. Definido de esta manera, el pluralismo cultural constituye la respuesta política al hecho de la diversidad cultural. Inseparable de un contexto democrático, el pluralismo cultural es propicio para los intercambios culturales y el desarrollo de las capacidades creadoras que alimentan la vida pública. (2001, parr. 15)

El compromiso descrito sobre lo intercultural, se aleja aun de lo proclamado por los organismos internacionales y los gobiernos locales. Autores como López (2009), Mignolo (2013), Walsh (2010, 2014), Tubino (2016, 2019), estudiosos de corrientes decoloniales y tendencias interculturales, reconocen en sus escritos el conflicto existente, por un lado, entre los discursos que anuncian la equidad y justicia entre los pueblos, y por el otro, la realidad que invisibiliza a los grupos minoritarios y las relaciones de despojo, vulneración y silenciamiento de sus derechos, que aun en el siglo XXI se mantienen.

3 EDUCACION E INTERCULTURALIDAD

El análisis a nivel de la educación superior en Latinoamérica (Krainer y Chavez, 2021) muestra desafíos complejos en cuanto a la formación y aplicación de una educación intercultural, pues aunque se han dado avances en el reconocimiento de la otredad y se ha buscado la escucha de las minorías, el conocimiento en los ámbitos de formación privilegian el saber científico hegemónico dominante y colonizador, con puertas aun cerradas a los saberes otros, que los pueblos ancestrales y sus cosmologías tienen, los cuales no son escuchados por la ciencia, desde esta epistemología de devoción a lo foráneo.

Otras investigaciones realizadas en Hispanoamérica: Chile, Perú, Ecuador y México (Zuchel y Henriquez, 2020; Macassi, 2021; Aceldo y Quito, 2021; Basail, 2022) confirman la necesidad de continuar generando esfuerzos políticos, sociales y educativos en el reconocimiento de la pluralidad, restitución de derechos y construcción dialógica/participativa que involucren los grupos étnicos y sociales minoritarios. En Colombia, no es la diferencia; se observa un esfuerzo del Estado por facilitar la inclusión social, en especial de los grupos étnicos indígenas y afrocolombianos, pero *“estas políticas han resultado insuficientes porque no se han producido en el marco de una profunda transformación de las estructuras socioculturales”* (Oses et al, 2022).

Lo antes señalado demuestra contradicciones en los procesos de relacionamiento, evidente en un ideal social que pretende el reconocimiento de la pluralidad cultural, promoviendo desde aspectos normativos el respeto a la otredad, sin embargo, la realidad muestra todavía distanciamiento de los procesos de construcción intercultural, evidente en la continuidad del silenciamiento de las voces de los grupos minoritarios. Surge entonces una primera tensión entre la promoción de la interculturalidad como revolución transformadora y las realidades de injusticia que siguen viviendo los pueblos subordinados ante la hegemonía de los mayoritarios.

De lo señalado, se refleja una dificultad en fomentar la educación intercultural, entendida como aquella educación que inspira el reconocimiento de las culturas y crea un contexto social para la aceptación de la diversidad (González y Tabuenca, 2015). Es de

aclarar que la educación intercultural no se restringe a ambientes institucionales, sino que se presenta en la cotidianidad por el simple hecho de acontecer interacciones de unos con otros, diferentes entre sí, bajo escenarios del respeto y aquiescencia. Tal postura es refrendada por Saéz (2006), quien indica:

Educar interculturalmente es desarrollar la construcción de una realidad común de convivencia, donde nadie se sienta en posesión de la verdad, en depositario o receptáculo único y universal de la verdad. La educación ha de servir para modificar actitudes con respecto a la diversidad cultural y para revisar y transformar nuestros componentes culturales. (p. 870).

Pero lo que pareciese claro desde lo teórico, en lo consuetudinario es difícil de registrar, pues la educación intercultural como concepto se desvanece en la cotidianidad, presentando como oculto los mecanismos, estrategias o procedimientos en que la educación promueve lo intercultural.

Para la resolución de tal escollo, algunos autores como González, Gamarra y Ortiz (2020), proponen que la escuela es el escenario social propicio para la formación en interculturalidad. Los investigadores formulan lo que han denominado currículo intercultural para la paz y la justicia territorial, argumentando que los establecimientos educativos cumplen con el propósito materializado de la educación intercultural, siendo ellos los escenarios ideales para el encuentro de lo diverso y, en consecuencia, para la formación en interculturalidad. Otro exponente de la escuela como contexto privilegiado para la educación intercultural es Sánchez (2013), quien afirma que los establecimientos educativos siendo lugares de obligatoria afluencia para niños, niñas y jóvenes, son caldo de cultivo para la presencia de la diversidad, que mal manejada puede motivar a la exclusión y el rechazo, pero que orientada adecuadamente se constituye en la eficiente oportunidad para la educación intercultural.

En síntesis, aunque se reconoce que la educación intercultural es posible en todos los contextos de la vida en sociedad, se mantiene como un concepto poco claro y oculto en la cotidianidad; por ello para su estudio se requieren acciones deliberadas que se materialicen en conductas, estrategias, rutinas y actos intencionados, que reflejen la formación en el respeto y aceptación a la diversidad, y son los establecimientos educativos los escenarios que lo posibilitan.

4 LA ESCUELA PRIMARIA RURAL COMO OPORTUNIDAD DE FORMACIÓN INTERCULTURAL

La novedad propuesta en esta disertación es trascender la visión de interculturalidad en los establecimientos educativos, reconociendo que no es exclusiva

a un enfoque étnico, sino que también se aplica a los grupos sociales minoritarios, que con diferencias en la mirada del mundo y proyección de vida, interactúan en un mismo territorio (López, 2009). Es así que se aborda la zona rural como contexto de diversidad que acontece en la escuela, siendo el establecimiento educativo rural el escenario donde confluye lo urbano y lo rural, lo local y lo regional, lo ancestral y lo moderno; amalgama de cosmovisiones, saberes y sentires, que consolidan lo rural como territorio de interculturalidad.

Manco (2017) indica que en Colombia se han dado pasos agigantados en el aumento de la cobertura educativa, pero tímidos avances en el reconocimiento de la diversidad cultural que en ella existe para la conformación de currículos contextuales. El autor afirma que en las escuelas rurales se fomenta una educación excluyente al suponer que en ellas existen las mismas condiciones que en las zonas urbanas, sin respetar la diversidad, en especial en el saber y hacer propios de los contextos campesinos los cuales distan significativamente de lo ciudadano, amenazando a aumentar la brecha de la desigualdad al proponer una sociedad dominante como es lo urbano que subyuga lo rural, perspectiva que subestima a esta última desde su potencial de crecimiento, constituyéndose en una vivencia *per se* de la exclusión.

Reconociendo que los entornos escolares existen como realidades construidas sustantivamente de las relaciones entre los participantes del acto educativo, es importante para develar las posibilidades que tiene la escuela primaria rural en formar desde lo intercultural, escuchar las voces de los educadores, quienes a partir de sus experiencias personales y profesionales alrededor de lo pedagógico elaboran prácticas formadoras en interculturalidad. Coherente a lo señalado, se realizó un trabajo exploratorio con 3 docentes que laboran en escuelas unitarias a nivel de la básica primaria en zona rural del municipio de Floridablanca (Santander - Colombia), recogiendo sus vivencias y realidades mediante la técnica de entrevista a profundidad. Los relatos de los educadores, permiten delinear tres categorías que se exponen a continuación.

4.1 IDENTIFICACIÓN DE LO INTERCULTURAL

La palabra interculturalidad es poco clara para los docentes entrevistados, indicando el desconocimiento de la misma en el contexto educativo. Sin embargo, al realizar el abordaje desde la noción de la existencia de lo diverso y su interacción en el marco del respeto, es comprendida por los educadores, identificando desde esta acepción la existencia de la interculturalidad en sus aulas, estableciendo dimensiones de lo variado en la ruralidad, las cuales son declaradas seguidamente.

Una primera dimensión se ubica en el territorio, señalando que la interculturalidad refiere a diferentes procedencias de los estudiantes que se encuentran en las aulas de clase. En este sentido, los educadores manifiestan las interacciones por parte de migrantes (estudiantes procedentes de otras naciones), de distintas regiones del país (diversas ciudades de la costa norte y centro de Colombia), de diferentes partes del Departamento (otros municipios aledaños) y múltiples ubicaciones al interior del municipio (localidad urbana y localidad rural).

Como segunda dimensión, se esboza el estrato socioeconómico, reflejado en estudiantes con suficientes recursos financieros que le permiten acceder a alimentación particular diferente al Programa de Alimentación Escolar (PAE) o cuentan con la posibilidad de adquirir materiales educativos nuevos en contraste con aquellos con limitantes económicas observadas en uniforme, útiles escolares y recursos precarios en general; un ejemplo de lo indicado lo expresa el maestro 2 (2022): *“[...] se ve la diferencia económica, hay estudiantes que llegan con sus buenos cuadernos, con sus buenos materiales, hay niños que llegan con su cuaderno del año pasado y continúan escribiendo”*.

La tercera dimensión se refiere a lo familiar, como indicador de la diversidad. Los maestros señalan que las características de los progenitores y cuidadores marcan de forma significativa la manera como los niños y niñas se perciben e interactúan con los otros; en esta línea se resalta variedad en los sistemas parentales: grupos generacionales, niveles de formación, apoyo y supervisión en casa, tipología de las familias, perspectiva de la educación de sus hijos, proyecto de vida familiar.

La diversidad constitucional del educando, es otra dimensión reflejada por los maestros, ella incorpora aspectos como: rasgos de personalidad, carácter, temperamento, género, edad, perspectiva de vida y motivación al estudio; esto expresa el maestro 3 (2022): *“la diversidad es algo natural, y una necesidad; en las aulas es evidente porque cada estudiante es un mundo totalmente diferente”*.

Finalmente, la quinta dimensión se enmarca en los componentes de discapacidad y excepcionalidad. Los educadores establecen, como un aspecto de diversidad presente en sus aulas, las condiciones de patologías diagnosticadas en sus estudiantes, las dificultades de aprendizajes presentes en algunos y ritmos de aprendizaje excepcionales en otros. En esta línea de ideas, se reporta en las escuelas analizadas condiciones como: discapacidad cognitiva, autismo, Trastorno de Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH), ritmos lentos de aprendizajes, ritmos acelerados de aprendizaje. Los maestros resaltan que esta dimensión, a diferencia de las otras cuatro, requiere mayor compromiso y trabajo en el aula, tanto en lo académico como en lo relacional, debido a que los pares

son más críticos en cuanto a las competencias escolares que lo referido a lo territorial, lo socioeconómico, lo familiar o lo constitucional del individuo.

En síntesis, los maestros de las escuelas rurales primarias con quienes se conversó, establecen cinco dimensiones de lo diverso en la ruralidad que justifican la percepción de interculturalidad en esta zona, las cuales son declaradas así: territorio (diferentes procedencias de los estudiantes que se encuentran en las aulas de clase); estrato socioeconómico (distintos niveles de ingresos y actividad de consumo); familia (estructuras, dinámicas, perspectivas variadas que confluyen en los espacios áulicos); diversidad constitucional del educando (rasgos personales); condición de discapacidad (situaciones clínicas diagnosticadas y trastornos de aprendizaje).

4.2 CONFLICTOS Y TENSIONES DERIVADAS DE LA INTERCULTURALIDAD

Las aulas multigrado¹ de la escuela básica primaria en la ruralidad, son oportunidad de interacción de la diversidad, así lo manifiesta el maestro 1 (2022): *“con la modalidad multigrado los estudiantes se acostumbran a estar todos en la misma aula: grandes, pequeños, de diferentes partes”*. A diferencia de lo que se podría imaginar, con la gran diversidad señalada en párrafos anteriores, los educadores manifiestan que las características del estudiante rural, amortigua los conflictos que se esperarían se presente en la escuela, siendo ocasionales las tensiones que acontecen. Los problemas más notorios que se revelan en los salones son los apodos por la carencia de competencias escolares de algunos discentes, generando comentarios descalificantes hacia los migrantes o de estudiantes del sector urbano en contra de los niños y niñas de la zona rural.

Otra situación de crisis acontece por las diferencias de edades; la presencia de infantes de 5 años que comparten con niños y niñas de hasta 15 años produce choques generacionales asociado a patrones diferentes de maduración en cada esfera del desarrollo, que implica un reto para el maestro en su lenguaje y conducta, además de estrategias de integración grupal. Es de resaltar, que los docentes coinciden en la necesidad de formar a sus alumnos en tolerancia social y regulación emocional, pues suponen que la falta de apropiación de estas dos condiciones son las causas de rivalidades en el aula.

Por último, no se puede ignorar las tensiones producidas por compartir con niños y niñas en condición de discapacidad, quienes se alejan de lo normativo o esperado

¹ Las aulas multigrado son una estrategia en el marco de las metodologías educativas flexibles escuela nueva y posprimaria aplicadas en las zonas rurales del país. El Ministerio de Educación en Colombia las define así: *“Las aulas multigrado congregan en un solo espacio físico a niños de varios grados escolares, quienes son guiados por un solo maestro. Actualmente, gran parte de las 17 mil escuelas rurales en el país cuentan con esta modalidad de enseñanza, ya sea por baja matrícula, falta de infraestructura o por tratarse de zonas de difícil acceso”* (2017, Parr. 2).

para ellos, secundario a su patología, y esto enfrenta a los estudiantes quienes exigen homogeneidad en los comportamientos y en el rendimiento escolar, excluyendo y censurado a quien no cumple el patrón normativo.

Se exploró con los profesores los mecanismos de resolución empleados en los momentos de discordias y contiendas en el salón, ellos indican que la metodología multigrado se constituye una oportunidad de aceptación de la diversidad. Al ampliar esta idea, los maestros explican que el hecho de permanecer 6 horas días durante toda la semana por 6 años de la vida escolar, genera en los estudiantes una familiarización de interacción con la diversidad, pues van incorporando en su conciencia patrones de normalización de lo diferente, desarrollando estrategias de comprensión del otro, postergación de necesidades y alternativas de solución. El maestro 1 (2022), expresa: *"[...] aquí ahora son máximo 15 niños que conozco y se aprende a convivir con ellos y a preocuparse por ellos, reconociendo sus necesidades y fortalezas. Ellos ya se conocen porque están desde pequeños juntos"*

Frente los casos de malestar o riñas en el aula, son gestados generalmente por estudiantes nuevos o que llevan poco tiempo en la escuela, pues quienes tienen un camino de formación, comprenden a temprana edad las tensiones que pueden generarse por la diferencia y resuelven con sosiego los inconvenientes comunes en los procesos de relacionamiento interpersonal.

Como epílogo, se puede mencionar que la metodología flexible multigrado propia en las escuelas de básica primaria de la ruralidad, permiten la interacción desde la diversidad, pero ello también genera espacios potenciales de conflictos y tensiones, que se plantean a través de los siguientes componentes: intolerancia social (comentarios descalificantes hacia migrantes o de estudiantes del sector urbano en contra de alumnos de lo rural); choque generacional (diferencia de edades que oscilan de los 5 hasta los 15 años); baja regulación emocional (rivalidades en el aula por la consecución de la dominancia grupal); exclusión educativa (enfrentamientos con los estudiantes que presentan condiciones de discapacidad).

4.3 OPINIONES Y SENTIMIENTOS ACERCA DE LA INTERCULTURALIDAD

El contar con estudiantes diversos en las aulas de clase, propicia un movimiento inusual para el cual no están preparados, ni educandos ni educadores; esto lo reafirman los docentes quienes en sus narraciones expresaban que tener grados diferentes es un reto para ellos como profesionales de la educación, debido a que no solo deben considerar la planeación de los 6 niveles que tienen bajo su orientación, sino que además,

al interior de cada uno de los grados, deben reflexionar sobre las necesidades individuales y particularidades personales de los estudiantes, y ante ello proponer estrategias pedagógicas, recursos didácticos y fines de interacción que promuevan en niños y niñas conciencia de sí y de los otros mundos, permitiendo enriquecerse y enriquecer mediante el arte dialógico con los pares:

Quando yo inicio a preparar mis clases yo digo qué necesito [...] si la niña no sabe, yo me devuelvo con ella, solita, yo le explico [...]. Cuando yo preparo clase tengo a cada estudiante en la mente, por ejemplo, yo sé que mi trabajo con A. y E., es diferente. Son de quinto grado, pero es diferente al trabajo que le coloco a M., que también es de quinto grado, pero es muy flojo; K. que es muy floja, D. que es más o menos; entonces son dos grupitos que yo saco del mismo grupo de quinto. Los organizo, los que van regular en un solo grupo y los que van bien en otro grupo. Y yo sé a quién le voy a exigir más y a quien menos. Entre el mismo grupo, usted encuentra muchos subgrupos. (maestro 2, 2022)

Uno de los docentes entrevistados, sugiere que la interculturalidad es un discurso etéreo y utópico, que aunque reconocido como necesario en la ruralidad y el sistema educativo que en ella se desarrolla, no cuenta con los recursos humanos, de infraestructura y pedagógicos para promoverla. El dialogante, critica al Estado y el abandono progresivo a los estudiantes del campo, enfatizando en la necesidad de contar con más docentes en las aulas, para que mínimamente las escuelas unitarias cuenten con dos maestros, que permitan trabajar de manera diferencial según los grupos de edad e inviertan esfuerzos reales para el cumplimiento del proceso de formación integral, sugerido por la legislación educativa (Ley 115 de 1994).

Los maestros expresan sentimientos de zozobra y desconcierto en su trabajo, manifestando que se frustran al proponer tareas en el aula para motivar el aprendizaje que invite a la construcción de un clima de agrado y bienestar entre los estudiantes, pero que se ve opacado por otras realidades que el niño y la niña viven, que distan de la propuesta de la interculturalidad: respeto de lo diverso mediante el diálogo. Los conflictos que se vivencian al interior de las familias y entre ella con la escuela, refleja para los educadores, un modelo de lucha de poderes, que dan testimonios más próximos a lo que Mujica (2001) denomina aculturación. El contexto se vuelve agreste, cuando se trasmite la idea que la educación no es importante, y se construye una relación tensa entre la escuela y las familias, esta primera intentando formar y la segunda menospreciando lo que la educación rural realiza.

Resumiendo, en relación a las opiniones y sentimientos de los docentes con respecto a la formación en interculturalidad desde las escuelas rurales, se denota en los educadores frustración al no reconocerse el esfuerzo y dedicación en los procesos académicos de los niños y niñas, siendo subvalorada por algunas familias la calidad

educativa en el sector, quienes ven en la heterogeneidad de las aulas, más que un beneficio, un obstáculo para la excelencia académica. Además, los maestros opinan que hay abandono del Estado hacia el sector rural, siendo el multigrado una estrategia concebida por el gobierno más de tipo administrativo (aumento en la cobertura educativa) que intencional para promoción de la formación en favor de la pluralidad cultural. Finalmente, los docentes presentan una actitud creativa y resiliente, asumiendo como reto el hacer frente a la variedad personal, familiar, cultural y educativa presente en las aulas, preparándose diariamente para su afrontamiento.

5 CONCLUSIONES

En cuanto a la interculturalidad y su posibilidad de formación en las escuelas de primaria rural, se concluye:

a) los docentes reconocen como realidad cotidiana la diversidad en sus aulas, estableciendo sin lugar a duda la presencia multicultural en la escuela rural, que no se centran solo en la pluralidad étnica sino en otros factores: procedencia territorial, estrato socioeconómico, características familiares, rasgos constitucionales de los educandos y necesidades educativas particulares; b) en la escuela se gestan conflictos y tensiones derivadas de la intolerancia social, baja autorregulación emocional, choques generacionales y exclusión educativa, sin embargo, se rescata la oportunidad de la metodología multigrado para la promoción y formación en interculturalidad, como mecanismo de resolución a las dificultades señaladas; c) los maestros aceptan la formación en interculturalidad en el contexto rural como un reto de su quehacer docente, reconociendo en lo diverso que se entrelaza ante su presencia, la oportunidad de transformar a las personas y el entorno en el que viven, motivando relaciones que identifiquen la diferencia, respeten lo distinto y construyan desde lo diverso, es decir, se abren a la posibilidad de la educación intercultural a través de sus prácticas pedagógicas.

El recorrido presentado en este escrito, exhorta a los lectores a bosquejar en su mente una realidad presente en el sector rural como espacio indiscutible de lo pluricultural, y más allá de eso, la oportunidad latente de formación intercultural.

REFERENCIAS

Aceldo, J., y Quito, L. (2021). La interculturalidad en el Ecuador: un análisis crítico de sus fundamentos, aportes y desafíos en la educación. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 5(6), 12116-12127. <https://ln.run/jMAp5>

Basail, A. (2022). Interculturalidad crítica y crítica del interculturalismo. *LiminaR*, 20(1). <https://ln.run/uL-YP>

- Congreso de la República de Colombia. (8 de febrero de 1994). *Ley 115 de 1994. Ley General de Educación*. Diario oficial No. 41.214. <https://ln.run/b07Ih>
- Galalae, C., Kipnis, E., Cui, C., Johnson, E., Licsandru, T., Vorster, L., Demangeot, C., Kearney, S., Mari, C., Martin, V., Pulling, C. y Lindsey-Warren, T. (2023). A multicontextual lens on racism and discrimination in the multicultural marketplace. *Journal of the Association for Consumer Research*, 8(1), 95-106. <https://ln.run/dMKxm>
- Gallegos, S. (2024). Desarrollo Sociocultural durante la Primera Infancia desde una Perspectiva Psicológica. *Emergentes-Revista Científica*, 4(1), 12-21. <https://ln.run/ruJw6>
- González, L., Gamarra, L., y Ortiz, J. (2020). Dinámicas escolares asociadas a la construcción de un currículo intercultural para la paz y la justicia territorial en el Caribe colombiano, 2018-2019. *Revista historia de la educación latinoamericana*, 22(34), 113-133. <https://bit.ly/3sYhUpV>
- González, A. y Tabuenca, M. (2015). Programa Interprise: formación intercultural para futuros profesores de Educación Primaria. In *XIII Jornadas de Redes de Investigación en Docencia Universitaria: nuevas estrategias organizativas y metodológicas en la formación universitaria para responder a la necesidad de adaptación y cambio* (pp. 1099-1108). Instituto de Ciencias de la Educación. <https://bit.ly/3JphilQ>
- Granados, V. (2024). Prácticas pedagógicas interculturales: retos del docente en la educación primaria rural. [Tesis doctorado, Universidad del Magdalena]. Repositorio Unimagdalena. <http://localhost:4000/handle/123456789/72>
- Krainer, A., y Chaves, A. (2021). Interculturalidad y Educación Superior, una mirada crítica desde América Latina. *Revista de la educación superior*, 50(199), 27-49. <https://ln.run/UIVEC>
- López, L. (2009). Interculturalidad, educación y política en América Latina: perspectivas desde el sur. En: L. López (ed). *Interculturalidad, educación y ciudadanía: perspectivas latinoamericanas*. (pp. 129-220). Plural editores. <https://bit.ly/3zDLzAJ>
- Macassi, D. (2021). El enfoque de interculturalidad en las políticas educativas del Ministerio de Educación del Perú. *En Líneas Generales*, (005), 43-55. <https://ln.run/nu2Fa>
- Manco, A. (2017). Educación rural y desigualdades: una mirada desde la perspectiva de interculturalidad. *Clave Social*, 6(2), 60-68. <https://bit.ly/3Fu9Pkh>
- Mignolo, W. (2013). Geopolítica de la sensibilidad y del conocimiento. *Sobre (de) colonialidad, pensamiento fronterizo y desobediencia epistémica*. *Rev. Filosofía*, 74, 7-23. <https://ln.run/kQrPo>
- Ministerio de Educación de Colombia. (25 de septiembre de 2017). 'Aulas multigrado' permite que avancemos en el cierre de brechas en la educación rural. www.mineducacion.gov.co. Recuperado el 30 de enero de 2024 de <https://ln.run/hbR6i>
- Molina, M. (2018). Una propuesta teórico-metodológica para el estudio de la fecundidad adolescente en Cuba. *Revista Novedades en Población*, 14(27), 1-15. <https://ln.run/tDkQG>
- Murguía, A. (2002). Durkheim y la cultura. Una lectura contemporánea. *Sociológica*, 17(50), 83-102. <https://ln.run/d0rX3>
- Oses, A., Herrera, O., Florez, C., y Botero, D. (2022). Educación intercultural crítica: una alternativa para la construcción del posconflicto. *Análisis: revista colombiana de humanidades*, 54(101), 324-349. <https://ln.run/pdlYa>
- Papalia, D. Wendkos, S. y Duskin, R. (2019). *Psicología del desarrollo*. Mc Graw Hill.

- Ré, R. y Bautista, M. (2024). *Nuestra salud mental: psicoeducación, prevención y tratamiento*. BOD. <https://ln.run/D3iWK>
- Ricci, G. (2023). Spinoza y la igualdad: aportes conceptuales para discusión actual. *Revista Ciencias Sociales*, 36(53), 149-174. <https://ln.run/Dyfzy>
- Saéz, R. (2006). La educación intercultural. *Revista de educación*, 339, 859-881. <https://bit.ly/3zp86Ys>
- Sánchez, I. (2013). *La interculturalidad desde la perspectiva de la inclusión socioeducativa*. Editorial Unimagdalena. <https://bit.ly/3kzYBiP>
- Tubino, F. (2016). Los sentidos del interculturalismo latinoamericano y la utopía dialógica. *Cuyo-Anuario de Filosofía Argentina y Americana*, 33, 69-77. <https://bit.ly/3sW7UxG>
- Tubino, F. (2019). La interculturalidad crítica latinoamericana como proyecto de justicia. In *Forum Historiae Iuris*. <https://bit.ly/2Wxt2hQ>
- UNESCO (26 de julio a 6 de agosto de 1982). Declaración de México sobre las políticas culturales. Conferencia mundial sobre las políticas culturales. www.es.unesco.org. Recuperado 1 de febrero de 2024 de <https://ln.run/Myu0C>
- UNESCO (2 de noviembre de 2001). Declaración Universal de la UNESCO sobre la diversidad cultural. www.es.unesco.org. Recuperado el 1 de febrero de 2024 de <https://ln.run/LTTt5>
- Walsh, C. (2010). Interculturalidad crítica y educación intercultural. *Construyendo interculturalidad crítica*, 75, 96-114. <https://bit.ly/3zp8WV6>
- Walsh, C. (2014). ¿Interculturalidad? Fantasmas, fantasías y funcionalismos. *Revista nuestra América*, 2(4), 16-30. <https://ln.run/utc5v>
- Zuchel, L., & Henriquez, L. (2020). Una crítica a la interculturalidad desde la interculturalidad crítica. *Hermenéutica intercultural: revista de filosofía*, (33), 85-103. <https://ln.run/CrgyD>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acapulco 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142

Adopção digital 201

Agencia humana 91, 92, 93, 94, 102, 103

B

Bandera Azul 134, 138, 139, 140

Bétaré-Oya 162, 167

C

Certificación de playas 134, 138, 139

Client 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132

Climate projections 180, 195

Comercio local y globalización 221

Competitividad empresarial 269, 276

Compromiso 4, 7, 54, 85, 99, 101, 117, 160, 252, 263, 280, 281, 282

Comunidad 24, 33, 35, 40, 54, 56, 59, 67, 68, 69, 81, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

Crítica feminista 301

Cultura organizacional 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286

Cultura y sociedad 1

D

Deforestation 162, 164, 174, 175, 177, 178

Dilemma 161, 162, 171, 172, 175, 177

Docencia e interculturalidad 1

E

Educación intercultural 1, 4, 5, 11, 12, 13

Educación primaria rural 1, 12

Educación superior 4, 12, 24, 25, 32, 37, 38, 53, 90, 92, 99, 101, 102, 254

Educación técnica 23

Enseñanza aprendizaje 23, 25, 26, 27, 36, 90

Enseñanza y aprendizaje 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 90

Entorno organizacional 246, 269

Estudiantes 1, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

F

Fire danger 180, 183, 184, 185, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200

Fire weather index 180, 183, 186, 187, 196, 198, 200

Flujo de efectivo descontado 290, 292, 294

G

Gestión de cambios 276

Gestión del conocimiento 246, 250, 254, 258, 262, 263, 264, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Gestión de riesgos 276, 283

H

Habilidades sociales 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 99, 102

Hábitos de consumo 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 214, 215, 217

Hard skills 122, 123, 124, 125, 131, 132

Héroes y heroínas 301, 309

Humanidad 3, 23, 117, 118, 119, 120, 303

I

Impacto de multinacionales en Colombia 221

Innovación empresarial 276

Instrumentos de recoleção de dados 104, 106, 107, 115

Inteligencia artificial 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 117, 118, 119, 120

Intersectorialidad empresarial 246

Investigação em educação 104, 106, 107, 108, 114, 115, 116

Invisibilidad femenina 301

L

Lenguaje de señas 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 61, 63, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 85

Liberales y conservadores 301, 303, 306

Lom & Djérem 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

M

Mining 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Modelo híbrido 23, 27, 32

Moralidad 117

O

Observação 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

P

Pagos electrónicos 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Pandemia de COVID-19 24, 26, 201, 203, 210, 213, 215, 217

Paradigma pragmático 104, 106, 107, 114

Personas sordas 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88

Perspectivas educativas 92

Presupuesto de capital 289, 290, 291, 292, 295, 297, 298, 299

Problemas socio culturales 143

Professional relationship 122, 123, 132

R

Racionamiento de capital 289, 290, 297

Redes sociales 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 101, 157, 206, 241

Regional climate models 180, 184, 198

Rendimiento académico 44, 45, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 85, 91, 92, 94, 99, 101, 102

Represa salvajina 143, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 158

Ruralidad e interculturalidad 1

S

Sistema digital 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 86

Sistema Digital de Enseñanza y Aprendizaje 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 78, 80, 81, 82, 86

Social worker 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Soft skills 122, 123, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133

Soledad Acosta de Samper 301, 302, 304, 306, 308, 310, 311

T

Técnicas de evaluación de proyectos 290

Tecnología 14, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 58, 69, 70, 79, 84, 85, 89, 104, 111, 115, 117, 119, 120, 134, 230, 255, 256, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 280, 282, 286

Tecnologías de la Información y la Comunicación 39, 249

Tratamiento de datos 104, 106

Turismo sostenible 134, 137, 138, 141, 142

U

Universidad empres 246, 250, 253, 254, 260, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272